

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS À DISTÂNCIA
POLO SERAFINA CORRÊA**

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA AFETIVIDADE NA
CONSTRUÇÃO DA DINÂMICA ESCOLAR E NA
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Franciele Badin

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO
DA DINÂMICA ESCOLAR E NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

Franciele Badin

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação à Distância, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, RS no Polo de Serafina Corrêa, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Prof^a Ms. Simone Dias Leal

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS À DISTÂNCIA
POLO SERAFINA CORRÊA**

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA DINÂMICA
ESCOLAR E NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

Comissão Examinadora

Simone Dias Leal, Msc. (UFSM)

(Presidente/Orientador)

Marcia Rejane Julio Costa, Msc. (UFSM)

Roberta Favero, Esp. (E.M.I.P.C)

Santa Maria, 20 de fevereiro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Elaine, ao meu namorado Diovani que não mediram esforços para que eu pudesse realizar esta conquista, apoiando-me e fazendo-me acreditar que era capaz.

Franciele

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar elevo meu agradecimento a Deus pelo incentivo em persistir na busca e realização deste sonho, quando parecia real e nas muitas vezes pareceu impossível. E, na certeza também de que muitos outros surgirão, nos planos afetivos, familiares e profissionais.

Agradeço à minha família e amigos/as pelo apoio e incentivo nos momentos de alegria, de luta e dificuldade durante esta trajetória. Com amor, meu muito obrigado à minha querida e amada mãe, Elaine Maria Palharini Badin, ao meu namorado Diovani Mateus Stefenon, aos meus irmãos, Cristiane Renata Badin Reolon, Edelaine Badin, Fabino Badin, e as minhas queridas sobrinhas Isabelle Letícia Reolon, Isadora Luíze Reolon, Valentina Badin Gollo.

Agradeço a todos os professores e, em especial, à minha orientadora, Simone Dias Leal, mestre em todas as horas e por possibilitar a concretização desta etapa da minha vida.

Agradeço a professora Marcia Rejane Julio Costa, pelo auxílio nesta trajetória acadêmica.

Agradeço aos meus colegas de curso, companheiros na árdua e valorosa trilha de sonhos e superação de desafios.

E agradeço a todos que não citei, mas que certamente fazem parte, desta vitória, porque é próprio do humano o viver coletivo e a edificação de sonhos também se faz com muitas mãos.

Muito obrigada a todos.

Franciele Badin

EPIGRAFE

“Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita”.

Paulo Freire

RESUMO

Monografia de especialização

Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais à
Distância - Polo Serafina Corrêa

Centro de Educação Física e Desportos

Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA DINÂMICA ESCOLAR E NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

AUTORA: Franciele Badin

ORIENTADORA: Simone Dias Leal

Data e local da defesa: Serafina Corrêa, 21 de fevereiro de 2015.

Este trabalho aborda a afetividade como fator imprescindível no processo de ensino aprendizagem, pois age de forma positiva na vida educacional. Para que tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente escolar é necessário estabelecer relações positivas, para se atingir os objetivos educativos. Objetiva-se analisar e entender a importância da relação professor- aluno como fator indiferente, dificultador ou facilitador do processo de ensino, compreender o conceito de afetividade, descrever a escola e a turma envolvida e observar a afetividade na construção escolar entre professor-aluno, na sala de aula. Foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário, com questões abertas, observações e conversas/diálogo com os entrevistados da escola-alvo da pesquisa, frente à percepção dos professores. Os sujeitos são (06) seis professores de Educação Infantil, que ministram aulas na Escola Municipal Infantil Pedacinho De Céu. Através desse estudo foi possível identificar porque a afetividade tem um papel importante na escola e na relação entre educadores e educandos. Verificou-se que a afetividade, a moral e a educação estão intrinsecamente ligadas à aprendizagem, e que estas influenciam de maneira significativa a forma pela qual os seres humanos resolvem conflitos. A pesquisa também pode demonstrar que os professores e a equipe escolar podem ajudar a desenvolver o potencial que cada aluno tem, dentro de suas possibilidades e limitações. A afetividade está relacionada com o respeito mútuo entre professor e aluno, com a comunicação e a interação entre ambos e com a construção coletiva das regras e limites.

Palavras-chave: Afetividade. Construção dinâmica escolar. Professor-aluno.

ABSTRACT

Monograph of expertise

Specialization in Child Physical Education and Early Years Distance - Polo

Serafina Corrêa

Center of Physical Education and Sports

Federal University of Santa Maria

The AFFECTIVITY ROLE OF IMPORTANCE IN CONSTRUCTION AND DYNAMIC SCHOOL STUDENT TEACHER RELATIONSHIP

AUTHOR: Franciele Badin

GUIDANCE: Simone Leal Days

Date and place of defense: Serafina Corrêa, February 21, 2015.

This paper deals with affection as an essential factor in the process of teaching and learning, because it acts positively in the educational life. To have a healthy and appropriate development within the school environment is necessary to establish positive relationships, to achieve the educational objectives. The objective is to analyze and understand the importance of teacher-student relationship as indifferent factor, complicating or facilitator of the teaching process, understand the concept of affection, describe the school and the class involved and watch the affection in school construction between teacher-student, in the classroom. A field survey was carried out through a questionnaire with open questions, observations and conversations / dialogue with respondents of the school's target search, opposite the perception of teachers. The subjects are (06) six teachers of early childhood education, that teach at the Municipal School Children Little Piece Of Heaven. Through this study could be identified because the affection has an important role in the school and the relationship between teachers and students. It was found that the affective, moral and education are inextricably linked to learning and that they significantly influence the way humans solve conflicts. The research may also demonstrate that teachers and school staff can help develop the potential that each student has, within its possibilities and limitations. The affection is related to the mutual respect between teacher and student, with communication and interaction between them and the collective construction of the rules and limits.

Keywords: Affection. School building momentum. Teacher-student

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identidade dos Participantes.....	30
Quadro 2 - Formação dos Participantes.....	31
Quadro 3 - Experiência Profissional dos Participantes.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo geral.....	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.2.3 Justificativa.....	12
2 REVISAO DE LITERATURA.....	13
2.1 A Contribuição da afetividade no processo de ensino aprendizagem.....	13
2.2 A Afetividade na Educação Infantil.....	16
2.3 A Afetividade na Relação Professor – Aluno.....	18
2.4 Afetividade como fator de Qualidade na Educação Infantil.....	22
2.5 A contrução do conhecimento com a Afetividade.....	25
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Participantes do estudo.....	28
3.2 Instrumentos de coleta de dados.....	29
3.3 Análise e discussão de dados.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Ninguém sabe quando nasce, nem como será seu futuro, entretanto, durante seu crescimento físico, psicológico e social, começa-se a ter contatos com pessoas e situações diferentes, proporcionando desta forma, a construção e a identificação do indivíduo em sua personalidade e na escolha profissional.

Na atual sociedade, o professor tem um papel afetivo muito significativo na vida dos educandos. Sem a afetividade não há uma dinâmica escolar eficaz, que garanta aos alunos uma oportunidade de crescimento e aprendizagem integral.

As relações entre professor e aluno, manifestam inquietações que mostram que a relação intrínseca é um fator imprescindível para o desempenho escolar e pessoal dos alunos.

Pode-se constatar que os alunos que tem uma boa relação educador/ educando tem também outras dimensões quando pautadas no respeito, carinho e principalmente quando humanizadas.

Wallon; Vygotsky; Piaget (1992) afirmam que não se pode separar afetividade e cognição. Apontando os estudos feitos por eles, pode-se afirmar que a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social”, por toda sua vida, desde seu nascimento. Quando a criança entra na escola, torna-se ainda mais evidente o papel da afetividade na relação professor-aluno.

Logo, a escolha deste tema visa uma contribuição para fomentar maior discussão e interesse dos pedagogos que, assim acreditam no sucesso escolar, tendo como princípio básico à afetividade em sua relação educacional, e conseqüentemente, contribuindo para construção da afetividade na dinâmica escolar e na relação intrínseca entre professorado e alunado.

Frequentemente nos defrontamos com situações que refletem a ausência de praticas pedagógicas que respeitem as diferenças do alunado escolar, com base nesse pressuposto o trabalho tem como proposta desvelar o papel da afetividade na escola, no que diz respeito á afetividade como fator fundamental para aprendizagem através de uma prática afetiva que facilite a dinâmica escolar e a relação de professor e aluno.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar sobre o papel da afetividade como fator importante no relacionamento professor e aluno e na dinâmica escolar

1.2.3 Objetivo Específicos

Analisar a contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem;

Discutir o papel do professor numa relação de troca e a importância de valorizar a afetividade na escola.

Entender como, através da afetividade, o aluno pode construir conhecimento e criatividade.

1.2.3 Justificativa

A realidade atualmente tem mostrado que a escola tem realizado um papel que vai além da educação. A educação e a psicologia têm dado uma qualitativa atenção aos estudos da afetividade, na dinâmica entre professor/aluno. Neste estudo, pretende-se demonstrar que a afetividade tem participação tanto no processo de construção do conhecimento, como na sua formação moral e de personalidade, pretendendo discutir, de que forma a relação afetiva entre professor e aluno, pode ajudar os educandos a desenvolverem fatores positivos, que estariam contribuindo para a sua autoestima.

A relevância do tema está em levantar uma questão que parece ser essencial, tendo em vista que nos dias de hoje, a escola não presta apenas o papel de instituição de ensino, mas também de família e de formadores de cidadãos para o mundo.

Como futura pedagoga, encontrei no tema grande desafio para os profissionais que geralmente têm em sua formação profissional, noções direcionadas para conceitos cognitivos de convivência com pessoas, desconsiderando, desta forma, os conceitos afetivos necessários para a valorização da autoestima do aluno.

Segundo Wallon; Dantas (1992), a afetividade é anterior ao desenvolvimento, e as emoções têm papel predominante no desenvolvimento da pessoa, é por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. As transformações fisiológicas de uma criança revelam traços importantes de caráter e personalidade. A raiva, a alegria, o medo, a tristeza têm funções importantes na relação da criança com o meio, a emoção causa impacto no outro e tende a se propagar no meio social, pois é altamente orgânica. Desta forma, nessa teoria, acredita-se que a afetividade é um ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo.

Assim, o professor precisa estar sempre em busca de alternativas que possam tornar suas aulas mais interessantes e também mais aceitas pelos seus alunos. Visto dessa forma, é uma necessidade unir dever e prazer em busca de um aprendizado mais significativo e satisfatório.

2 REVISAO DE LITERATURA

2.1 A contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem

O pré-escolar, desde o seu nascimento, tem enorme necessidade de atenção, carinho e afeto. Estes fatores são essenciais para a vivência de um processo ininterrupto e harmônico de socialização e nexos, e que podem contribuir no desenvolvimento físico, psíquico, social, intelectual e cognitivo durante toda a vida da criança.

O artifício de se conhecer e de conhecer ao outro é interno, preponderando na relação a importância da afetividade para a formação integral do ser humano.

O professor, para criar um laço afetivo com seu educando, deve conhecê-los bem e se colocar disposto a organizar situações afetivas de aprendizagem, interagindo com eles e ajudando-os na elaboração de presunções pertinentes a respeito dos conteúdos, por meio de constante questionamento das mesmas. Pois, ao pretender desenvolver o processo de Ensino - aprendizagem baseado na afetividade, deve ser um mediador competente entre o aluno e o conhecimento, ele deve criar situações para a aprendizagem, provocadoras do conflito intelectual e utilizar-se das relações afetivas desenvolvidas no convívio cotidiano, e da construção de novas habilidades e significações.

De acordo com Costa; Souza (2006, p.12):

O trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento da afetividade no processo educacional considera três aspectos: o emocional, o cognitivo e o comportamental. Como são processos interdependentes, implicam na capacidade da criança quanto à identificação e expressão de sentimentos, ao adiamento de satisfações, ao controle de impulsos e à redução de tensões. (COSTA; SOUZA, 2006, p.12)

No aspecto emocional, a afetividade age de forma a facilitar a interação e interação do educando com o educador, com os pais, com a classe e mesmo com o meio em que vive. Com o fator emocional bem equilibrado, a criança torna-se menos violenta, mais carinhosa, mais concentrada e detentora de bons parâmetros.

No aspecto cognitivo a afetividade é um fator gerador de interesse e facilidade de assimilação de conteúdo. Uma professora que tem como pressuposto os fatores afetivos, planeja aulas mais lúdicas e que atenda ao interesse dos seus alunos.

No aspecto comportamental é essencial, visto que uma criança satisfeita com a interação do meio, sentindo-se acolhida por todos que os cercam, retém a necessidade

de despertar a atenção dos demais, sendo assim, torna-se mais concentrada, calma e interessada no que lhe é proposto.

Quando o desenvolvimento afetivo se dá paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, as peculiaridades intelectuais de cada uma das fases do desenvolvimento são categóricas para a construção da afetividade.

O docente, quando examina o raciocínio das crianças sobre questões morais e aspectos da vida afetiva, pode perceber que os conceitos morais são construídos da mesma forma que os conceitos cognitivos. É fundamental que a escola cuide do aspecto afetivo no processo ensino-aprendizagem, pois as crianças assimilam as experiências aos esquemas afetivos, do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas.

Afetividade é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. É o estado psicológico que permite ao ser humano, demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser ou objetos. Pode também ser considerado o laço criado entre humanos, que, mesmo sem características sexuais, continua a ter uma parte de "amizade" mais aprofundada. Em psicologia, o termo afetividade é utilizado para designar a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio.

Atualmente há a necessidade da compreensão de que a criança é diferente cognitivamente e afetivamente em cada fase de seu desenvolvimento. Impor regras de comportamento sem proporcionar a criança situações de interação que levem a uma real tomada de consciência é impertinente e pode acabar dificultando a aquisição do pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo. A formação dos docentes deve ter como pressuposto a visão complexa que envolve a relação entre razão e emoção, bem como a sua participação nos momentos de aprendizagem.

A afetividade é uma diligência mais abstrusa, vivida por qualquer ser humano e tem início, a partir do momento em que um sujeito se liga a outro, pelo amor e pelo medo da perda. Algumas características afetivas são freqüentes no período escolar, tais como a potencialização das funções neurossensório-motoras e cerebrais, responsáveis pela sensação, percepção e emoção.

Na pré-escola, estas funções podem se encontrar difusas, por ser uma fase de desenvolvimento.

A intervenção do professor para ajudar os alunos a discriminar entre o seu eu e sua experiência, é essencial.

A criança também precisa saber distinguir sentimento e ação, ler e interpretar indícios sociais, bem como compreender a expectativa dos outros, usar as etapas para solucionar problemas, criar expectativas realistas sobre si e abranger regras de comportamento. O período escolar coincide com a fase em que a criança está desenvolvendo outras formas de comunicação que não a oral, como os gestos e expressão facial, além de estar trabalhando, a partir da interação com os outros, as emoções e suas influências negativas e positivas, e manifestando suas idéias e pensamentos.

A afetividade no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. Afetividade está ligada à auto-estima e às formas de relacionamento entre aluno e aluno e professor-aluno. Um professor que não seja afetivo com seus alunos fabricará uma distância perigosa criará bloqueios com os alunos e deixará de estar criando um ambiente rico em afetividade. (COSTA; SOUZA, 2006, p. 12).

A motivação para a aprendizagem depende das estratégias didáticas, da qualidade das intervenções do professor e também do modo como planeja e utiliza certos recursos em suas aulas, como: metodologia de projetos, aulas-passeio, dramatização, lúdico, entre outros.

Dentre os aspectos importantes a serem revelados, com base em Libâneo (1991), destacam-se os afetivos e as próprias vivências da criança que auxiliam na compreensão de variáveis socioafetivas, ligadas à aprendizagem.

Há que se considerar, ainda, que a avaliação está associada a impressões e experiências negativas para a criança e que podem ser desmistificadas quando o professor utilizar a afetividade com o recurso na prática educativa. Isso inclui auto-avaliar-se para obter indicativos sobre aspectos tanto da maneira como ensina os alunos, quanto da forma como valoriza a própria afetividade para facilitar a aprendizagem dos alunos.

2.2 A Afetividade na Educação Infantil

Para que se possa compreender de forma mais ampla o tema da afetividade na educação infantil, entendemos que primeiramente faz-se necessário tratar rapidamente sobre a educação infantil.

A Educação Infantil foi vista durante um grande tempo como uma forma de cuidar, sendo assim deixada em segundo plano, não contando com nenhuma preocupação no que diz respeito ao caráter pedagógico que está inserido em todo contexto educacional.

Porém, atualmente, muito se discute sobre Educação Infantil. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Conforme a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei Federal nº 9394/96) colocando-a na mesma importância com o Ensino Fundamental e Médio. Sobre a Educação Infantil, especificamente, a LDB se expressa assim:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, CAP.II; SEÇÃO II; ART.29- LDB).

Falando de qualidade na educação infantil, como já vimos, a questão da afetividade passa a fazer parte da rotina e cotidiano educacional. Estudos realizados deixam claro que a afetividade está ligada intimamente ao aprendizado infantil, sendo que as emoções e os sentimentos foram muito estudados por importantes teóricos.

Segundo La Taille (1992), Jean Piaget (1896-1980) foi um dos primeiros autores que questionou as teorias sobre a afetividade e a cognição, como aspectos funcionais separados. Piaget afirma que “o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo”.

Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral.

Conforme Piaget (1995) elas são inseparáveis, pois, defende que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade.

Vygotsky; La Taille (1992) propuseram a construção, de uma nova psicologia, fundamentada no materialismo histórico e dialético. Aprofundou seus estudos sobre o funcionamento dos aspectos cognitivos, mais precisamente as funções mentais e a consciência. Vygotsky usa o termo função mental para referir-se a processos como

pensamento, memória, percepção e atenção. A organização dinâmica da consciência aplica-se ao afeto e ao intelecto.

Conforme Oliveira (1992, p. 76), Vygotsky explica que “o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção”. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva.

Apesar de a questão da afetividade não receber aprofundamento em sua teoria, Vygotsky evidencia a importância das conexões entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico humano, propondo uma abordagem unificadora das referidas dimensões.

Por sua vez, na psicogenética Henri Wallon; (apud La Taille, 1992), a dimensão afetiva está no centro de tudo, tanto do ponto de vista da construção da pessoa, quanto do conhecimento. Para ele, a afetividade é fator fundamental no desenvolvimento da pessoa, é por meio dela que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades.

Desde pequeno, recém-nascido, o ser humano utiliza a emoção para comunicar-se com o mundo. O bebê, antes mesmo da aquisição da linguagem, estabelece relação com a mãe, através de movimentos de expressão, choro, que é uma produção cultural, e os movimentos e gestos são carregados de significados afetivos, sendo expressões da necessidade alimentar e do humor.

Como afirma Dantas (1992, p.4), “O ato mental se desenvolve a partir do ato motor; personalismo ocorre dos três aos seis anos”. Nesse estágio desenvolve-se a construção da consciência de si, mediante as interações sociais, reorientando o interesse das crianças pelas pessoas.

Henri Wallon foi o primeiro a levar não apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, para dentro da sala de aula. Suas ideias foram baseadas em quatro elementos básicos, que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Segundo Wallon; Dantas (1992), a afetividade é anterior ao desenvolvimento, e as emoções têm papel predominante no desenvolvimento da pessoa, é por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. As transformações fisiológicas de uma criança revelam traços importantes de caráter e personalidade. A raiva, a alegria, o medo, as tristezas têm funções importantes na relação da criança com o meio, a emoção causa

impacto no outro e tende a se propagar no meio social, pois é altamente orgânica. Desta forma, nessa teoria, acredita-se que a afetividade é um ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo.

Wallon (1992) destaca a alternância existente entre as funções razão (cognitiva) e emoção (afetividade), apresentadas no decorrer do desenvolvimento da pessoa. A razão e a emoção estão imbricadas, ou seja, uma não acontece sem a outra, mas sempre uma se sobrepõe à outra.

Dantas (1992) enfatiza que, além de ser uma das dimensões da pessoa, a afetividade é também a mais arcaica fase do desenvolvimento. Afirma que no início da vida, afetividade e inteligência estão misturadas com predomínio da primeira.

Conclui que o ser humano, desde o nascimento, é um ser afetivo, e que gradativamente, esta afetividade inicial vai diferenciando-se em vida racional.

Wallon; Vygotsky; Piaget (1992) afirmam que não se pode separar afetividade e cognição. Apontando os estudos feitos por eles, pode-se afirmar que a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social”, por toda sua vida, desde seu nascimento.

Quando a criança entra na escola, torna-se ainda mais evidente o papel da afetividade na relação professor-aluno.

2.3 A Afetividade na Relação Professor-Aluno

Educar não significa apenas repassar informações, ou mostrar um caminho a trilhar, que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro, com seus defeitos e qualidades.

Muitos autores vêm, ao longo da história, defendendo que o afeto é indispensável para o ato de ensinar. Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sócio cultural, pois pode-se afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações e relações entre sujeitos, enquanto experiências vivenciadas.

Rubem Alves (2000) enfatiza que o professor, aquele que ensina com alegria, que ama sua profissão, não morre jamais.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais. (RUBEM ALVES, 2000, p.5)

Em sala de aula tenta-se descobrir qual é o papel do professor, direcionando o olhar para a relação que se desenvolve entre professor e aluno.

As interações em sala de aula são construídas por um conjunto de variadas formas de atuação, que se estabelecem entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, tudo faz parte desse papel. A afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva.

Silva (2001) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Todas as ações são mediadas pela afetividade do professor e percebe-se que as decisões tomadas por ele têm respaldo da afetividade, constituindo o afeto como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos, os conteúdos escolares e os professores.

O ato de ensinar e de aprender envolve e exige certa cumplicidade do professor, tal cumplicidade se constrói nas intervenções, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado. Cabe ao professor, planejar e executar suas aulas para que seus alunos criem vínculos positivos entre si e os conteúdos. Quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem nexos, sem que o aluno assimile afetivamente o conteúdo, nada será aprendido, pois o professor tem de tornar os conteúdos interessantes, aos olhos dos alunos.

Pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre tantos outros, necessidades que levam o sujeito a investir na afetividade, que é o “combustível” necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança.

Em se tratando da educação infantil, a relação do professor com os alunos é constante, dá-se o tempo todo, na sala, durante as atividades, no pátio, e por essa proximidade afetiva é que se dá interação com objetos e a construção do conhecimento.

Saltini (2008, p.100) afirma que, “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”.

O referido autor complementa:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. (SALTINI, 2008, p.100)

As experiências afetivas nos primeiros anos de vida, são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, a qualidade dos laços afetivos é muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. A relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, como aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativos.

Quando ocorrem explosões de raiva, o professor precisa ter muita habilidade e paciência e seria ótimo manter um diálogo com o aluno, em que se possa perceber o que está acontecendo, usando tanto o silêncio quanto o corpo. Conforme recomenda Saltini (2008, p.102) compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados é dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência.

O afeto é muito importante para que o profissional seja considerado um bom professor e mais ainda, para que o aluno se sinta importante e valorizado. O professor deve entender seus sentimentos, buscar soluções para as diversas dificuldades que os alunos apresentam, preocupar-se com seus alunos por inteiro, tendo sensibilidade para entendê-los, buscar ações que os valorizem, independentemente de seu grau de desenvolvimento.

Nessa visão, a criança interioriza suas vivências, principalmente pelo contato social com outras pessoas. Sendo assim, se seu círculo social tratá-la com carinho, reconhecer seus direitos e se mostrar atencioso, a criança interiorizará um bem estar emocional, sentindo-se protegida e segura de seu espaço dentro do grupo.

Segundo Wallon; La Taille (1992), em sua teoria da emoção, considera a afetividade e inteligência fatores misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica.

Esse estudioso analisou que no início da vida, a afetividade se sobressai. Ele coloca grande importância na afetividade. E reafirma sua teoria, ao dizer que: “Ela incorpora de fato as construções da inteligência, e, por conseguinte tende-se a racionalizar. As formas adultas de afetividade, por esta razão, podem diferir enormemente das suas formas infantis”. (DANTAS; LA TAILLE, 1992, p.90).

Como se percebe, a afetividade é de suma importância desde o início do desenvolvimento humano. As mudanças no homem vão acontecendo de acordo com o seu meio e com as pessoas à sua volta, familiares, amigos e professores.

O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos dentro do ambiente escolar. É de acordo com o grau de afeto apresentado entre as duas partes que a interação se realiza e constrói-se um conhecimento altamente envolvente.

Conforme Cury (2003) os professores precisam deixar de serem bons e se tornarem fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados por seus alunos.

A confiança é tudo para os alunos, é uma ferramenta para a participação no sucesso e na conquista de seu educando. O professor é o referencial, o líder, o que orienta e auxilia o aluno em suas atividades, seus sonhos e projetos. Por outro lado, o professor também cresce e se realiza quando percebe que conseguiu passar todo o ensinamento para o aluno de uma forma tranquila, com amizade e serenidade, sem castigos, sem punições. O professor tem que estar apto para construir, se dedicar aos alunos, vibrando com suas conquistas.

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, deve buscar educar para as mudanças, para autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

2.4 Afetividade como fator de Qualidade na Educação Infantil

A afetividade é vital para todos os seres humanos, pois, são os vínculos e as relações construídas com o outro durante a vida. Quando a criança entra na escola, sua importância se torna mais evidente ainda, por meio da relação professor e aluno.

Sobre as reações emocionais Vygotsky (2003, p. 121) afirma que:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam ensinadas e instigadas emocionalmente. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (VYGOTSKY, 2003, p. 121)

Segundo o autor, o professor necessita instigar seu aluno de maneira afetiva para que ele possa internalizar melhor o conteúdo a ser aprendido. Fatos e acontecimentos que envolvem a emoção, geram muito mais impactos e desenvolvem bem melhor os aspectos cognitivos do que os contrários. A escola precisa ser vista como um lugar onde a estimulação afetiva é necessária e possível. Todos sabem que no ambiente escolar, a formação cognitiva é privilegiada, contudo, o cognitivo e o afetivo se relacionam estreitamente um ao outro.

O corpo, a emoção e o cognitivo mantêm uma relação de interdependência e complementaridade.

Conforme argumentado por Wallon (2007, p. 198):

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2007, p. 198)

Vê-se em Wallon (2007) a não separação entre afeto, corpo e cognição. Ao longo da vida do indivíduo, o corpo, o afeto e a cognição estão influenciando um ao outro, nas atitudes, relações e nos pensamentos. É isso que faz do ser humano um sujeito

organicamente social. Cada indivíduo forma a própria identidade a partir das relações que tem com o outro, pelas mediações, linguagem e tudo o que se coloca entre ele e o mundo.

No que se refere à afetividade, no contexto da educação infantil, o educador/pedagogo, necessita estar ciente de que está se relacionando com um indivíduo que apresenta emoções, pensamentos, cultura e crença. “A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem se oferecer as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida” (KRUEGER, 2002, p 06).

Por menor que uma criança seja, ela já participa e já percebe o que acontece ao seu redor. Por isso, a importância de percebê-la como um ser humano completo, único e em desenvolvimento (BRASIL, 2006).

Sobre os aspectos emocionais Zabalza (1998, p. 51) afirma que:

Não apenas porque nessa etapa do desenvolvimento os aspectos emocionais desempenham um papel fundamental, mas porque, além disso, constituem a base ou condição necessária para qualquer progresso nos diferentes âmbitos do desenvolvimento infantil. Tudo na educação infantil é influenciado pelos aspectos emocionais: desde o desenvolvimento psicomotor até o intelectual, o social e o cultural. A emoção age, principalmente, no nível de segurança das crianças, que é a plataforma sobre a qual se constroem todos os desenvolvimentos. (ZABALZA, 1998, p. 51)

Por meio da afetividade e do processo de cuidar da criança, o educador colabora com o desenvolvimento da autonomia, autoestima e inter-relação da criança com o seu ambiente e sociedade. O educador que é o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento deve dar oportunidades aos alunos de vivenciarem espaços e situações, de forma que os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas sejam bem articulados (MENDONÇA; TAVARES, 2008).

Ao chegar à escola, a criança, não vai apenas aprender conteúdos e disciplinas. Vai também, vivenciar novas experiências, conviver com outras crianças e adultos e estabelecer novas relações afetivas, fora do contexto familiar. O professor precisa se atentar para esses acontecimentos, para melhor orientar a criança, mostrando-a como conviver bem nesse novo ambiente.

De acordo com Mendonça; Tavares (2008), no grupo, a criança procura satisfazer suas necessidades de amor, afeto, acolhimento e registros que lembrem a ela relações que mantém com sua família (pais, tios, irmãos, avós...). A criança procura de imediato

encontrar esses laços de afeto no professor e em seguida, nas outras crianças do grupo. Conforme vai estabelecendo vínculos no ambiente escolar, ela começa a explorar o espaço, o que é fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional.

A afetividade é um rico canal de comunicação entre as crianças, os objetos e as pessoas com quem convivem (MENDONÇA; TAVARES, 2008). Para que essa comunicação se estabeleça sem traumas e decepções, é fundamental que o educador trabalhe bem com a afetividade, a paciência e a serenidade, pois, por meio delas é que as mediações e relações ocorrerão.

Tem todo sentido as palavras de Saltini (1997, p. 91):

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si mesmo, tanto do educador quanto da criança. (SALTINI, 1997, p. 91)

De forma pertinente, Saltini (1997) destaca que, na sala de aula, é importante que o educador saiba lidar com situações difíceis. Pois, existem momentos que algumas crianças podem ter explosões de raiva, onde é necessário que ele tenha muita habilidade, podendo ter que utilizar, do diálogo, do silêncio e do corpo, abraçando-a se for permitido, indicando, assim, que a afetividade é um fator fundamental no ambiente da educação infantil.

A insegurança também provoca medo e aumenta a tendência da criança a condutas defensivas, dificuldade de se relacionar e tomar iniciativas. Do ponto de vista prático, a resolução desses “comportamentos” exige uma atenção à dimensão emocional afetiva da criança. O educador para solucionar, do ponto de vista prático, a situação, necessita ter grande flexibilidade e criar oportunidades para que o aluno possa se expressar de maneira emotiva, se autoconhecer e ser capaz de controlar, gradativamente, suas emoções (ZABALZA, 1998).

A afetividade é essencial à prática pedagógica, e ao ambiente da educação infantil. É por meio dela que a criança passa a ter laços afetivos com os coleguinhas e o professor e também a melhorar de forma integral seu desenvolvimento cognitivo e motor. Podendo alcançar melhores índices de autoestima, autonomia e autoconfiança.

Sobre a qualidade da afetividade na educação infantil, a seguir serão mostrados os seguintes indicadores que identificam os aspectos afetivos de qualidade nesse contexto.

2.5 A construção do conhecimento com a Afetividade

O desenvolvimento da inteligência infantil depende do estímulo dado para com a criança desde o nascimento. Atitudes como interesse e entusiasmo, ajudam a tolerância do adulto para com tudo que vem da criança e constituem um estímulo valiosíssimo e fundamental para o desenvolvimento de sua inteligência.

Através de novos recursos tecnológicos, os mestres podem adicionar aos estímulos já existentes, hereditário e familiar, mais de uma natureza técnica e pedagógica que poderá completar o trabalho individual dos pais.

Para que o aluno adquira uma confiança no professor, este deve agir como facilitador do processo educacional, amigo, psicólogo, para que haja uma identificação simbólica infantil.

A criança é uma pessoa que tem personalidade própria, por isso deve haver aceitação por parte dos professores, que devem ouvi-las atentamente, aceitar e discutir suas opiniões em alto nível, com afeto e compreensão, buscando acima de tudo, fazer com que a criança sinta que é bem-vinda pelos demais.

Pulaski; Piaget (1986, p.139), afirmam que:

[...] a emoção e a inteligência são dois lados de uma só moeda. O que o senso comum denomina "sentimentos" e "inteligência", encarando-os como duas faculdades opostas, são simplesmente o comportamento relacionado com as pessoas e o comportamento que afeta as idéias e coisas; mas cada uma dessas formas de comportamento emergem os mesmos aspectos afetivos e cognitivos de ação; aspectos estes que a rigor estão sempre associados de modo algum representam faculdades independentes. (PULASKI; PIAGET, 1986, p.139)

Atualmente o aluno não aprende de acordo com a lógica, mas conforme os preceitos de ordem psicológica, nas quais entram os fatores individuais. Sendo assim, a assimilação pelo aluno, de novos conhecimentos ou a criação de novos hábitos nunca se processa da mesma maneira em cada indivíduo. Pode-se dizer que a inteligência e afeto são inseparáveis e não existe aprendizagem que envolva somente um aspecto, o importante é saber conduzi-los de forma que venha satisfazer as necessidades individuais de cada ser, promovendo o seu crescimento e ajustando novas situações, criando assim

novos esquemas afetivos. "Eles aprendem a confiar nos seus sentimentos, regular as emoções e resolver problemas. Têm autoestima elevada, facilidade de aprender e de se relacionar com os outros alunos". (GOTTMAN, 1997, p. 54).

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido como um estudo qualitativo, de cunho bibliográfico em que, por meio desta metodologia, foram compreendidos os acontecimentos históricos educacionais e as relações sociais que indicaram a trajetória da relação professor e aluno, tendo como ponto fundamental, a questão afetiva na formação do aluno e sua vinculação com o processo educacional.

Os professores foram denominados como: Prof.I, Prof. II, Prof.III, Prof. IV, Prof.V, Prof. VI, para facilitar e demonstrar as respostas dos entrevistados. Responderam de forma carinhosa estreitando vínculos com as classes.

Desta forma, por buscar a análise histórico-crítica da relação professor e aluno com observações e leituras, acredito que o contato com autores que tratam deste tema proporcionou um esclarecimento maior e oportunizou melhorias no desempenho profissional na área educacional, haja vista que as leituras abrem as mentes e concretizam ou mudam idéias que formamos, no decorrer de nossa vida.

Para que o referencial teórico transcorresse de forma positiva e que o desafio proposto se transformasse em um grande aprendizado, houve a necessidade de um trabalho de fichamento de livros, textos, periódicos pesquisados, estruturação dos capítulos e análise bibliográfica. Desta forma, alguns autores pesquisados, descrevem a respeito da relação afetiva no comprometimento da formação da auto-estima e, conseqüentemente, o desempenho do aluno no processo ensino-aprendizagem.

3.1 Participantes do Estudo

Nessa pesquisa os sujeitos são (06) seis professores de Educação Infantil que ministram aulas na Escola Municipal Infantil Pedacinho De Céu, na cidade de Serafina Corrêa, RS. A Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu atende cento e trinta e cinco alunos, de zero aos cinco anos, distribuídos em oito turmas, sendo elas duas turmas de Berçário I, duas turmas de Berçário II, uma turma de Maternal I, duas turmas de Maternal II e uma turma de Jardim A, ambas em turno integral, atendidas por dez professores.

Os questionários foram aplicados na própria escola onde as professoras ministram aulas. A instituição tem as salas amplas, coloridas, com brinquedos diversificados, televisão com DVD, pia com sabonete, banheiro adequado ao tamanho das crianças, tapete emborrachado, espelhos nas paredes, prateleiras com brinquedos e materiais diversificados.

A escolha desses participantes se efetivou pela facilidade de acesso e afinidade da pesquisadora com a escola. Visto ter realizado na escola municipal, todas as etapas dos estágios obrigatórios do Curso de Pedagogia. Havia já um vínculo com a escola, professores e funcionários. As professoras entrevistadas tinham respectivamente, 30, 31, 32, 33, 34, 37 anos de idade, e tinham experiência na educação infantil entre 5 anos a 10 anos. Todas as professoras têm formação em Pedagogia e a maioria cursou o Magistério e pós-graduação.

No questionário (Apêndice 1) as professoras responderam dados sobre sua identidade, formação e experiência profissional, para que as entrevistas fossem melhor analisadas. Foi aplicado um questionário semiestruturado aos professores, com questões abertas, onde eles responderam sobre a afetividade, que se destinam a levantar informações escritas por parte deles mesmos, com o objetivo de conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo, visto que por meio do questionário foram elaboradas as respostas com suas próprias palavras a partir de sua subjetividade e conhecimento do assunto abordado.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com questões estruturadas, foram feitas observações e conversas/diálogo com os entrevistados da escola-alvo da pesquisa frente à percepção dos professores em relação à importância do papel da afetividade na construção dinâmica escolar e na relação professor – aluno.

As entrevistas foram realizadas nos momentos de intervalos dos professores, gravadas em áudio, com a permissão dos mesmos, para que a transcrição fosse facilitada e não se perdesse nenhuma informação importante. (As entrevistas se encontram no Anexo A). Ao iniciar a entrevista solicitava-se, a cada professor, que respondesse um questionário sobre informações de sua identidade, formação e experiência.

Buscando averiguar a pertinência do roteiro da entrevista e a melhor forma de sua condução.

Os professores da escola, viram a necessidade de priorizar-se a parte subjetiva, deixar a entrevista fluir de acordo com as suas visões, por meio de falas e pensamentos.

3.3 Análise e discussão de dados

Conhecer alguns aspectos como identidade, formação e experiência das professoras entrevistadas é importante para se compreender melhor o seu contexto e sua prática pedagógica. A seguir, apresentam-se as respostas dos professores aos questionários, entregues no início das entrevistas.

No Quadro I estão informações sobre a identidade das professoras entrevistadas:

Participantes	Sexo	Idade
Professora I	Feminino	33 anos
Professora II	Feminino	32 anos
Professora III	Feminino	37 anos
Professora IV	Feminino	31 anos
Professora V	Feminino	34 anos
Professora VI	Feminino	30 anos

*Para preservar o anonimato dos professores usaremos Profa I, II, III, IV, V e VI

Quadro 1 – Identidade dos Participantes

Ao se observar o Quadro I percebe-se que todas as entrevistadas são do sexo feminino, principalmente na educação infantil, essa situação não se modifica muito. A predominância das mulheres como professoras da educação infantil e séries iniciais é uma tendência, na qual se pode fazer alguns questionamentos como: A mulher cuida melhor das crianças? Ela é mais afetiva? Existe alguma relação disso com a maternidade? Ela é mais paciente?

Segundo Arce (2001) a constituição histórica, a imagem do profissional da educação infantil tem estado impregnado de vários mitos como: a maternidade da mulher, a mulher como rainha do lar, a mulher como educadora nata e a mulher vinculada ao ambiente doméstico. De acordo com esses mitos criados e absorvidos pela sociedade no decorrer da história, a mulher se torna predominantemente importante para educar as crianças em seus primeiros anos da infância. “O início da educação de todo indivíduo deveria, assim, ser uma extensão natural da maternidade” (ARCE, 2001).

Entretanto, o mito da mulher como “educadora nata”, tem maior poder apenas no período relativo aos anos iniciais de escolarização. “Não sendo atribuída à mulher a

responsabilidade sobre a educação em geral” (ARCE, 2001, p 04). Isso acontece pelo fato, de nessa época (século XIX), a mulher ser vista como um ser sensível, com menor capacidade intelectual e muscular, e com maior capacidade para cuidar das crianças menores, pelo fato de ter um útero, poder dar a luz e amamentar (ARCE, 2001). Esses aspectos fizeram com que a mulher, a mãe, fosse o primeiro ser humano a ter uma interação afetiva com a criança recém-nascida, dando a ela o papel indissociável primeiro educador.

Indícios do mito da mulher como mãe, cuidadora, afetiva, paciente, rainha do lar, entre outros, ainda estão presentes nos dias de hoje no pensamento das pessoas e, também, na área da educação. A professora de educação infantil é vista por muitos, como a “tia” que cuida e brinca com as crianças para que os pais possam ir trabalhar tranquilos, porque deixaram seus filhos nas mãos de uma pessoa de confiança. “A “tia” é vista como uma substituta da mãe, pessoa adequada para realizar o trabalho feminino, de preferência, jovem, solteira e possuidora de uma moral inabalável” (NOVAES, 1997apud ARCE, 2001, p 08).

Assim, é possível compreender o porquê de até mesmo nos dias atuais, existir a predominância, e quase exclusividade, de mulheres exercendo a profissão de educadoras da educação infantil e dos anos iniciais.

No que se refere à formação profissional, o grupo pesquisado tem a composição constante do Quadro II a seguir:

Grupo	Magistério	Pedagogia	Pós-Graduação	Especialização	Mestrado	Outro
Prof. I	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Prof. II	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Prof. III	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Prof. IV	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Prof. V	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Prof. VI	Não	Sim	Não	Não	Não	Não

Quadro 2 – Formação dos Participantes

Conforme o quadro mostrado, todas professoras têm formação em Pedagogia, a maioria delas cursaram magistério e pós-graduação, porém nenhuma delas tem os cursos de especialização, mestrado e outros.

A formação de profissionais da educação infantil e as suas condições de trabalho são fatores importantes da qualidade na instituição de educação infantil.

Conforme explicitado pelo MEC:

Um dos fatores que mais influem na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças. Professoras bem formadas, com salários dignos, que contam com o apoio da direção, da coordenação pedagógica e dos demais profissionais – trabalhando em equipe, refletindo e procurando aprimorar constantemente suas práticas – são fundamentais na construção de instituições de educação infantil de qualidade (BRASIL, 2009).

A qualificação dos profissionais da educação infantil é um indicador de qualidade da instituição. O que aponta para a hipótese de que quanto maior for o nível de instrução do professor que atua nessa área, melhor será a qualidade de sua prática pedagógica e, em consequência, as condições para o desenvolvimento e aprendizado da criança.

Supõe-se que profissionais mais bem qualificados e com melhores salários, têm mais motivação para criar e inovar em seu trabalho. E, conseqüentemente, mais chances de proporcionar aos seus alunos aulas mais interessantes, criativas e dinâmicas. O educador mais qualificado, estará melhor preparado para os desafios que irá enfrentar cotidianamente, em sala de aula, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e de maior qualidade.

A reflexão sobre a prática, pode ajudar o professor a avaliar-se, inovar suas aulas, perceber melhor seus alunos. Enfim, se renovar profissionalmente. Em um mundo tecnológico, onde as crianças estão, cada vez mais atentas as novidades da sociedade, é fundamental que o professor igualmente, se atualize, inove constantemente por meio de cursos, palestras, especializações, leituras, entre outros.

-	Prof. I	Prof. II	Prof. III	Prof. IV	Prof. V	Prof. VI
Sempre trabalhou com Ed. Infantil:	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tempo de trabalho na Ed. Infantil:	10 anos	5 anos	13 anos	7 anos	8 anos	6 anos
Turma com que trabalha atualmente:	Maternal I	Jardim	Maternal II	Maternal I	Maternal II	Jardim
Número de crianças na turma:	22 alunos	22 alunos	20 alunos	22 alunos	21 alunos	22 alunos
Idade das crianças:	2 anos	4 anos	3 anos	2 anos	3 anos	4 anos
Tem auxiliar:	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Quadro 3 – Experiência Profissional dos Participantes

A experiência do pedagogo/educador, assim como a sua qualificação, é um fator relevante para a qualidade na educação infantil.

Do grupo de professoras, todas trabalham na educação infantil. A mais experiente delas, tem 13 anos de prática. A menos experiente, tem 5 anos.

Percebe-se que, de uma forma geral, há um grupo de profissionais experientes, que sempre atuaram na educação infantil. A partir das entrevistas, percebe-se que as professoras com maior tempo de experiência, revelaram mais convicção e melhor argumentação, em relação ao tema tratado nas perguntas. Além disso, deram exemplos de sua prática e mostraram maior conhecimento sobre determinados assuntos.

As entrevistadas trabalham com as turmas de Maternal I, Maternal II e Jardim. A idade das crianças é entre 2, 3 e 4 anos. O total de crianças por turma é de cerca de 20 a 22 alunos. No que se refere às auxiliares, todas contam com uma auxiliar em sala.

Quanto à questão sobre se a formação de educador recebida no curso de Magistério ou Graduação responde aos desafios encontrados na prática Educacional de Educação Infantil, das entrevistadas, podemos observar uma avaliação da formação, foi realizada pela Professora III.

“Posso dizer que no Magistério bem mais do que na Graduação. Pois a teoria é um alicerce muito importante e necessário para um bom trabalho. Mas, diariamente nos deparamos com situações novas e desafiadoras que se faz necessário buscar novos conhecimentos e estar sempre atualizado”.

A formação de educadores é um assunto discutido e pensado por diversos profissionais da área da educação, ocupando um espaço de destaque nos questionamentos político educacionais.

A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se uma perspectiva transformadora da educação e do ensino (MACHADO, 1999, p. 95).

As teorias e as práticas, devem ter relações diretas durante a formação do professor, as quais são aprendidas durante o curso de formação de professores e nas práticas cotidianas, ligadas à função do educar. Contudo, um dilema se apresenta quando o profissional da educação inicia suas funções: uma crise de identidade. Essa crise fica evidente, em suas práticas desenvolvidas no interior da sala de aula.

Para que o professor seja reconhecido como o grande agente do processo educacional é necessário investir nele, pois todos os aspectos materiais, oferecidos por qualquer instituição, não se comparam à importância do papel do professor. A qualidade de sua formação, é essencial para a transformação da educação e do ensino.

A seguir, serão analisadas as entrevistas, a partir da “Importância do papel da afetividade na construção dinâmica escolar e na relação professor aluno”, construídos especialmente para essa pesquisa.

A seguir, a percepção da professora em relação à prática na Educação Infantil: Como tem trabalhado o papel da afetividade? Uma avaliação da sua prática foi feita pela Professora IV:

“Boa, eu considero boa, até muito, porque eu acabo me apegando, eles são tão pequenininhos e a gente vê o crescimento deles no decorrer do ano, mas o professor sabe que no final do ano tem que se desligar, porque a criança tem que andar, tem que ir para outra sala, ter outro professor, mas assim, é muito bacana ver a afetividade ligada entre o aluno e o professor, até os pais vem e falam: “O que você está fazendo professora? Minha filha, quando é feriado, chora em casa porque quer ver a professora”, teve uma que queria porque queria que a mãe ligasse pra mim, para falar comigo porque estava com saudade de mim. Pra mim isso é gratificante! E assim, quando eu chego ali no portão que eles já estão aqui, eles vêm correndo me abraçar sabe, agarrar minhas pernas,

mas é muito interessante. O lanche que eles trazem, eles sempre me oferecem, então assim, e sempre sabem que a professora é a líder da sala, claro que tem os líderes da sala, mas eles têm a consciência de que quem manda aqui sou eu, de mandar mesmo assim, porque acho que os pais trabalham essa questão em casa “tem que obedecer a professora” “a professora é como se fosse a sua mãe”, e os meninos repetem isso em sala. Tem uns que chamam até de mãe, mas até de vó. Esse ano não trabalhei isso, mas eu ensino os meus alunos a me chamarem pelo nome, porque é mais íntimo, cria muito mais um laço do que criar um título como professora”.

Vê-se que essa professora destacou o apego, em sua relação afetiva com os alunos, visto por ela como “pequeninhos”. De certa forma, ela evidencia ter consciência do processo de desenvolvimento da criança, que se dá ao longo do ano e depois, lembrando-se da necessidade de “se desligar”, para que a criança siga o seu percurso escolar. Ressalta-se, ainda, seu sentimento positivo com relação à afetividade na sua relação com os alunos. Percebida e sentida como “bacana” e “gratificante”. Tudo indica convergências, entre seus sentimentos e as percepções positivas dos pais, sobre as relações afetivas junto às crianças.

Merecem destaque os “sinais” de afetividade positiva, no comportamento das crianças, tais como: chorar para ver a professora no feriado, querer falar com ela no telefone, correr para abraçá-la, agarrar nas pernas e oferecer o lanche.

Essas percepções e sentimentos positivos, presentes na relação professor-crianças fundam a criação de laços afetivos de qualidade, no contexto da educação infantil. Além disso a criança quando cuidada e tratada com afeto pelo professor, este acaba se tornando uma pessoa de referência para ela.

De acordo com Mukhina (1995, p. 210); Krueguer (2002, p. 07):

(...) a criança extrai suas vivências principalmente do contato com outras pessoas, adultos ou crianças. Se os que a rodeiam a tratam com carinho, reconhecem seus direitos e se mostram atenciosos, a criança experimenta um bem-estar emocional, um sentimento de segurança, de estar protegida. O bem estar emocional ajuda o desenvolvimento normal da personalidade da criança e a formação de qualidades que a tornam positiva, fazendo-a mostrar-se benevolente com outras pessoas.

Sentir-se segura com seu professor, faz a criança perceber que pode confiar e contar sempre com ele. Por outro lado, sentindo-se gratificado com a qualidade afetiva de

suas relações junto às crianças, o professor desenvolve, mais facilmente, uma didática de ensino mais adequada, preocupado com o bem-estar emocional dos alunos, seu desenvolvimento e a aprendizagem. Seu planejamento tende a ser mais flexível, além da ocorrência de processos auto-avaliativos, visando melhorar sua mediação no desenvolvimento integral do aluno.

A prática pedagógica desenvolvida numa relação afetiva positiva entre professor e alunos, contribui para o desenvolvimento de laços afetivos que serão cultivados durante o ano letivo. O cuidar também faz parte da afetividade e colabora para que os alunos tenham mais confiança, liberdade e respeito com o professor tornando o que ele ensina mais significativo.

A seguir, Qual a importância da afetividade na construção dinâmica escolar? Uma avaliação foi feita pela Professora I:

“A afetividade faz com que as aulas se tornem atraentes e prazerosas aos alunos, tornando o ambiente escolar em um ambiente agradável, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade. A afetividade é impulsionada pela expressão dos sentimentos, das emoções, e desenvolve-se por meio da formação do sujeito”.

Podemos constatar que o amor, carinho, compreensão, respeito, amizade, afeto, solidariedade, atenção e companheirismo têm uma forte chance de constituir o núcleo central da representação da afetividade. A concepção de afetividade na relação professor/aluno, evidencia que ela emerge como um sentimento, uma atitude, um estado e uma ação. Enquanto sentimento, a afetividade aparece no discurso dos participantes de duas maneiras: primeiramente concebida com amor, carinho e afeição entre as pessoas, trata-se de um sentimento que nasce na interação entre os seres humanos na relação interpessoal.

A afetividade é um estado de afinidade profunda entre os sujeitos. Assim, na interação afetiva com outro sujeito, cada sujeito intensifica sua relação consigo mesmo, observa seus limites e, ao mesmo tempo, aprende a respeitar os limites do outro. A afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de

conviver com o mundo que a cerca. No ambiente escolar afetividade é além de dar carinho, é aproximar-se do aluno, saber ouvi-lo, valorizá-lo e acreditar nele. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade. A afetividade se estrutura nas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como energia necessária para que a estrutura cognitiva possa operar. Ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. Podemos reafirmar que o aluno se vê influenciado por sua percepção em relação ao professor. O professor deve sempre reforçar a autoconfiança dos alunos, manterem sempre uma atitude de cordialidade e de respeito.

Esses aspectos podem ser percebidos na fala da Professora II. Ao ser questionada sobre, quais as atitudes que evidenciam a afetividade entre professor e aluno dentro da sala de aula?

“Eu procuro observar e escutar eles. Tento escutar tudo, saber a opinião da criança, brincar com eles assim ó: “vamos imitar a professora?”, aí eu sento, eu sou a aluna e alguém vai lá para frente, porque é ali que você pega seu jogo de cintura. Eu costumo pedir para eles brincarem de ser professor para me pegar aonde eu estou errada, porque se o professor grita ele vai gritar, se o professor bota de castigo ele vai botar de castigo na hora de imitar né, então eu trabalho muito nessa linha de avaliar, me avaliar através dos meus alunos, então a opinião deles para mim é importante, e eu acho lindo a fala deles, Paulo Roberto faz assim, eu falo” você tem certeza? E ele responde “eu tenho certeza professora”, então assim as minhas crianças ficam todas críticas, independentes, todas tem uma opinião para dar, se você chega e fala assim “alguém quer contar uma historinha? Todo mundo quer, não é aquela turma tímida, e quem dá essa liberdade é o professor, é ele que faz o aluno ser assim”.

Percebe-se que esta professora auto-avalia suas ações em sala por meio das “imitações” de seus alunos. Se mostrando consciente, ao perceber que as crianças imitam o que vêem acontecer ao seu redor. Esses aspectos também são indicadores de uma escuta sensível. Desse modo, a professora observa e avalia o que é importante corrigir e melhorar na sua maneira de agir com as crianças. Método auto-avaliativo por meio de ações das crianças, e de grande importância para a qualidade da sua prática, em sala de aula. Sobre a auto-avaliação do professor de educação infantil Zabalza (1998, p. 16) afirma:

A capacidade de avaliar processos capacita, além disso, o (a) professor (a) de mecanismos necessários para ser realmente construtor (a) de seu trabalho e sentir-se protagonista do mesmo e do seu aperfeiçoamento: sabendo como avaliar o trabalho que faz, ele terá em suas mãos os dados necessários para saber quais são seus pontos fracos. A sua própria responsabilidade profissional o levará a iniciar passos necessários para melhorá-lo.

A auto-avaliação da prática poderá levar o professor a melhorar a qualidade de sua prática, inclusive sua relação afetiva com os seus alunos. Outro critério relevante para a afetividade da prática pedagógica é o professor dar significado, de que forma as interações afetivas desenvolvidas na sala de aula interferem no nível de motivação das crianças facilitando sua aprendizagem.

O que menciona a professora sobre dar significado ao que é dado em sala de aula, na educação infantil é de extrema importância. Ajudando a criança na descoberta de significados contribui para sua motivação e envolvimento. Tudo deve ser explicado de uma forma que a criança possa compreender a atividade da melhor maneira, tendo estímulo e motivação para concluí-la.

Quanto à imaginação da criança, a professora percebe como uma derivação do aluno, para não se concentrar nas atividades propostas por ela. Considera a imaginação apenas, em situações de brincadeira. Entretanto, a imaginação é algo a ser estimulado em todos os momentos numa prática pedagógica de qualidade, para que seja desenvolvida a criatividade e a curiosidade na criança.

Veja a fala da Professora V sobre: Na sua atuação como docente, de que forma as interações afetivas desenvolvidas na sala de aula interferem no nível de motivação de uma criança, facilitando sua aprendizagem?

“Olha, a gente trabalha muito com o afeto, eu trabalho muito com as crianças sobre isso. Acredito que para a criança ter motivação ela precisa se sentir aceita no grupo, ser bem recebida e sentir segurança, isso irá ajudá-la a entender, compreender tudo o que a cerca, saber ouvi-las”.

No depoimento da Professora V observa-se, que o afeto é um instrumento de grande ajuda para os professores da educação infantil e essencial ao desenvolvimento da criança. Através dele, é possível ensiná-las de uma maneira mais significativa. A afetividade e o cuidar, na relação professor-aluno, torna o processo de ensino-

aprendizagem com mais qualidade. Sendo que “do ponto de vista do desenvolvimento, a brincadeira não é uma forma predominante de atividade, mas, em certo sentido, é a linha principal do desenvolvimento na idade pré-escolar”. (VYGOTSKY, 2008, p. 24).

Por fim, a relação afetiva positiva, na prática pedagógica é um dos indicadores de que existe afetividade de qualidade na educação infantil. E quanto melhor a prática pedagógica, maior a qualidade desse afeto e em consequência, também a relação professor-aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na construção de uma educação escolar mais justa e solidária é refletir, sobre os valores e afetos que fazem a diferença humana, nas relações escolares no dia-a-dia. Através desse estudo, foi possível identificar porque a afetividade tem um papel importante na escola e na relação entre educadores e educandos.

Nesta perspectiva verificou-se que a afetividade, moral e educação estão intrinsecamente ligadas à aprendizagem e que estas influenciam, de maneira significativa, a forma pelo qual os seres humanos resolvem conflitos de natureza moral.

Portanto, o papel da afetividade é fundamental, para a realidade escolar que temos e deve ser aplicada, não apenas por professores, mas também por profissionais que compõem a dinâmica escolar.

Observamos que o ensino tradicional se faz na escola, quando se trata da relação professor-aluno. A escola, portanto, deve voltar-se a qualidade das suas relações, valorizando o desenvolvimento afetivo e social e não apenas o cognitivo, como elementos fundamentais no desenvolvimento da criança e do jovem. As relações de mediação feitas pelo professor devem ser sempre baseadas por sentimentos de respeito, aceitação e valorização do aluno, pois esses sentimentos marcam a relação do aluno com o objetivo de conhecimento e elevam sua auto-estima, fortalecendo a confiança em suas capacidades.

Todo ser humano precisa de limites, mas de carinho e amor também. Um educando aprende o que é respeito e respeita, a partir do momento em que vê o educador como um amigo que tem e espera respeito, como alguém que se preocupa de verdade com ele e que lhe mostra os caminhos.

Nota-se claramente que a afetividade é fundamental para a vida humana e que representa um dos aspectos mais significativos na construção de pessoas mais saudáveis, mais capazes de tomar decisões sábias e inteligentes, principalmente a importância que tem a afetividade na vida da criança e como essa relação vai influenciar não só na sua formação, mas em toda sua vida adulta, sua relação com o mundo.

Concluindo, as instituições escolares, e neste caso específico, as de Educação Infantil, devem ser sempre um lugar de investigação por parte do professor, de sua própria prática pedagógica. Devem ser também, um espaço dinâmico e vivo, no qual as crianças alcancem o pleno desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades corporais,

cognitivas, afetivas, emocionais, éticas, de relação interpessoal e inserção social. As instituições de Educação Infantil que primam pela qualidade da educação e propiciam interações sociais afetivas, contribuem para a formação de crianças saudáveis, inteligentes e, acima de tudo, felizes.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **Documentação Oficial e o Mito da Educadora Nata na Educação Infantil**. Araraquara: Universidade Estadual Paulista. Cadernos de Pesquisa, 2001. Disponível em: Acesso em: 15 janeiro 2013.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998 3v.: il.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil** /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, v.1, 2006b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil** /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, v.2, 2006c.83.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

CURY, Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: sextante, 2003.

DANTAS, H. **A infância da razão**. São Paulo: Manole, 1992.

_____. Heloísa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9º ed.- São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (coleção leitura) **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 4 – nº 1 – 2013.

GOTTMAN, J. **Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos**. 20ª. ed. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1997.

LEI DE DIRETRIZES DE BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB). Lei Federal nº 939496, de 26 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

MACHADO, Ozeneide. Novas práxis educativas no ensino de ciências In: CAPELETTI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). **Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo**. São Paulo: Olho d'água, 1999.

MENDONÇA, Maria Alice; TAVARES, Helenice Maria. **Afetividade: O fio condutor na educação infantil**. – Uberlândia: Faculdade Católica de Uberlândia, 2008. XII p.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, M. K. de. **Teorias psicogenéticas em discussão**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____; VYGOTSKY; WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed.- São Paulo: Summus, 1992.

PULASKI, M.A.S. In: **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**, LTC 1986.

RUBEM, Alves. **Alegria de ensinar**: Papyrus Editora, 2000.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. 5º ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed.,2008.

_____, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno**. Campinas, Unicamp: FE, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. DANTAS, Heloísa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

ZABALZA. Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**; tradução Beatriz Affonso Neves – Porto Alegre: Artmed, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança** / Henri Wallon; com introdução de Èmille Jalley; tradução Claudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

Apêndices I – Questionário aplicado aos professores

A importância do papel da afetividade na construção da dinâmica escolar e na relação professor-aluno.

1 - A formação de educador recebida no curso de Magistério ou Graduação, responde aos desafios encontrados na sua prática Educacional de Educação Infantil?

2 - Na sua prática de Educação Infantil, como você tem trabalhado o papel da afetividade?


3 - Para você, qual a importância da afetividade na construção dinâmica escolar?

4 - Quais as atitudes que evidenciam a afetividade entre professor e aluno dentro da sala de aula?

5 – Na sua atuação como docente, de que forma as interações afetivas desenvolvidas na sala de aula interferem no nível de motivação de uma criança, facilitando sua aprendizagem? Justifique a sua resposta.

Apêndice 02– Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS

POLO DE SERAFINA CORRÊA

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado(a) professor(a), convidamos o(a) Sr(a) para participar da Pesquisa " **A importância do papel da afetividade na construção dinâmica escolar e na relação professor – aluno.**"

Sua participação é voluntária e se dará por meio de preenchimento deste questionário. Se você aceitar participar, estará contribuindo para difundir a percepção que os docentes têm sobre a afetividade na construção dinâmica escolar na Educação Infantil, dentro da instituição e colaborando com a pesquisa. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem prejuízo à sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Você pode solicitar esclarecimentos antes, durante e depois da participação na pesquisa por meio do telefone (54) 9653-7461, ou pelo e-mail: francibadin@hotmail.com, ou ainda, pela entidade responsável.

Pesquisadora: Franciele Badin

Orientadora: Simone Dias Leal

Nome: _____ Data: _____

Assinatura: _____ Data: _____

Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Concordo

Não concordo

Agradecemos a participação!